

GT09: Antropologia das Emoções

Maria Claudia Coelho, Raphael Bispo

O objetivo deste grupo de trabalho é reunir pesquisas que tenham como foco analítico a compreensão da maneira como as dimensões emocionais integram a vida social e dão sentido às experiências dos sujeitos. As pesquisas em Antropologia das Emoções se consolidaram no Brasil nas últimas duas décadas - a partir de perspectivas de campo variadas e com linhas teóricas específicas -, problematizando oposições centrais no pensamento antropológico, tais como indivíduo versus sociedade, natureza versus cultura, micro versus macro, mente versus corpo, privado versus público, interno versus interno, entre outras. Esse grupo de trabalho elege três focos principais do debate sobre emoções: a) sua capacidade micropolítica; b) a dimensão moral da vida emocional; e c) a relação entre emoções e temporalidades. As principais temáticas a serem contempladas são: a) emoções, gênero e sexualidade; b) emoções e religiosidades; c) emoções, geração e curso da vida; d) emoções e política; e) emoções e movimentos sociais; f) emoções e discursos/práticas profissionais; g) emoções, consumo e lazer; h) emoções, sofrimentos e adoecimentos;

As emoções e o câncer: "Trilogia feminina do sofrimento oncológico".

Autoria: Cícero José Alves Soares Neto

Esta análise se propõe abordar a temática da patologia do câncer, sob a ótica de três olhares femininos, desvelados por mulheres acometidas pelo problema de saúde vital para a vida das pessoas na realidade. O foco desta interpretação privilegia três registros memorialistas elaborados por pelas autoras que deixaram seus relatos pessoais das suas experiências com o problema oncológico vivenciado por elas, em momentos distintos das suas trajetórias individuais. Assim, a unidade dos registros memorialistas passa pela identidade feminina e com a experiência vivencial interativa com o problema patológico. Teoricamente, a proposta analítica se fundamenta nos paradigmas da Medicina Tradicional Chinesa que, estrategicamente, articula as emoções, de forma fisiológica, aos órgãos do corpo humano, provocando uma linguagem somática do problema emocional vivenciado e registrado de forma materialista no corpo humano. A questão central desta investigação, essencialmente documental, que tem como fonte os registros memorialistas das autoras que, existencialmente, experimentaram a comunicação do processo vivencial com o problema de saúde oncológico, busca compreender quais as mensagens emocionais emitidas pelas mulheres-autoras das obras memorialistas da experiência oncológica? Metodologicamente, esta reflexão privilegia a análise de conteúdo como método, para decifrar o universo emocional manifestado pela trilogia feminina sobre o sofrimento oncológico.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

